

À Biblioteca Pública de Braga

TRABALHO LIVRE

20
MAIO
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

Cooperativa Agrícola de Amares — uma das maiores realizações distritais da Lavoura

Nada se vê ainda de palpável no campo das realizações à vista. Os terrenos visitados em 19 de Março pelo Senhor Secretário de Estado da Agricultura são dos seus antigos proprietários, e vão decorridos 2 meses.

—Lanço-lhes um desafio— disse aquele ilustre membro do Governo — eu, em dois meses, resolvo o problema do financiamento da compra destes terrenos, vocês num ano põem a Cooperativa a funcionar.

Parece, pois, à primeira vista, que os prazos não foram cumpridos e só resta deixar cair sobre a lembrança o pó do esquecimento e calar em lamúrias o que fôra um sonho belo de manhã de primavera nascente.

Não é o caso, felizmente. A compra dos terrenos está assegurada e a Cooperativa tem ao seu dispor 1.500 contos para lavrar os respectivos documentos de compra. Só falta ultimar as diligências que conduzem às escrituras devido a actos que as coisas oficiais não dispensam.

Caminha-se, já, a passos largos, para a fase de construções que há-de possibilitar o amanhã das terras e a solução da crise da lavoura entre nós.

Hangars, estábulos, pocilgas, silos, armazéns, parque de máquinas, frigoríficos,

etc., são realizações que demandam o dispêndio de milhares de contos e levam o seu tempo a construir, mas são actos que julgamos no caminho da concretização e que vão abrir-nos as portas para em breve se entrar na fase da aspiração maior da Lavoura de entre Homem e Cávado.

A nossa Cooperativa é de carácter polivalente.

Tem um número grande de actividades, a primeira das quais é tomar de arrendamento as propriedades dos seus associados e de estranhos e trabalhá-las integralmente.

Pagará, para isso, uma renda equivalente a 3% do valor atribuído à propriedade, no que refere a terreno arnense, que é o destinado a pastos, milhos, forragens etc. Na vinha a Cooperativa fará todos os trabalhos e tratamentos recebendo o proprietário 55% da produção sem qualquer encargo. Nos pomares tudo se processa em regime de conta-corrente, isto é, são-lhe debitados os trabalhos e tratamentos e creditado o apuro da comercialização dos frutos.

Temos, pois, que o proprietário recebe, sem qualquer despesa, 3% do valor dos seus terrenos arnenses, 55% da produção vinícola e o

Por João Macedo

saldo da receita do seu pomar.

No fim do ano agrícola o saldo da Cooperativa é dividido de maneira que 40% é dividido pelos proprietários na proporção da sua quota—parte, 30% pelo pessoal trabalhador na proporção da sua remuneração salarial e 30% fica para fundo de desenvolvimento.

O número de inscrições é já tão animador que a nossa Cooperativa terá um âmbito três vezes maior que a de Medelo. Poderá mesmo dizer-se que a partir de agora começa a ser difícil tomar posição para esta primeira fase, pois que as instalações por maiores que sejam têm um limite.

A viabilidade e rentabilidade da nossa Cooperativa está já declarada oficialmente o que significa que estamos na fase de arranque para a concretização.

Está, também, assegurado

(Continua na 4.ª página)

FURRIEL Noronha Ribeiro

Causou, nesta Vila, a maior consternação, a notícia do falecimento, na Guiné, devido a desastre de viação, do furriel - miliciano Noronha Ribeiro.

O jovem militar era filho do sr. José Belmiro Ribeiro e sua esposa, natural desta vila e residente na cidade de Braga.

Família muito estimada entre nós, o conhecimento do infausto acontecimento deu motivo à maior consternação, propalando-se com a vertiginosa pressa de todos os actos que ferem o conceito geral.

Ainda há dias este jovem esteve na metrópole a lembrar o seu feitio expansivo de moço cheio de vida.

À família enlutada a expressão da nossa maior mágoa.

(Continua na 4.ª página)

ABELHUDOS, MALABARISTAS & C.ª

Por Narciso J. Gonçalves

Ao olhar para o título, a primeira impressão que naturalmente ressalta à mente do leitor será a de que se trata de uma sociedade comercial ou sua afim. Mas não.

Quando o homem surgiu sobre a Terra, — lê-se no grande livro do Génesis, — o Criador colocá-lo no Paraíso Terreal, lugar inexcusável de beleza e conforto, pois nada faltava aí ao primeiro ser humano de seu nome ADÃO. Desconhecedor da diferenciação entre o bem e o mal, esse nosso tão remoto papá, que presumo de barbas crêspas e negras até o chão, passeava, descontraído e feliz, pelas luxuriantes alamedas desse Paraíso perdido. De quando em quando talvez se banhase nas águas límpidas que como a prata brilhavam ao sol nascente e formavam poeira doirada aos raios lânguidos do Astro Rei que se escondia no horizonte distante. Talvez mesmo se estabelecesse diálogo entre ele e os inúmeros animais que lhe faziam corte, em colóquios de louvor ao Criador. Mas, apesar de tudo, (bondoso foi o Senhor), oferecera-se-lhe uma companheira igual a si em dimensões física e anímica — a EVA! Estava formada a primeira sociedade. Eva! Como terá sido formosa essa mulher tão recuada no tempo e no espaço!... Mas Adão é expulso por desobediência formal — Deus fizera-o livre nesse recanto de sonho!... E, desde então, surge a luta pela vida (comerás o pão com o suor do teu rosto...); aparecem as dissidências; instala-se o egoísmo, levanta-se a ambição; estalam as lutas fratricidas; discute-se o direito de possuir; ramificam-se as linhas da geração; os povos espalham-se por todas as latitudes do orbe; crescem as civilizações; formam-se os Estados com seus governos adequados, até nós. Pois bem! Cheguei ao ponto de rebufado depois desta

ABELHUDOS, MALABARISTAS & C.ª.

Uma das coisas que mais confrange a humanidade reside no facto das sociedades mal formadas. O homem, ainda que filho de bom sangue como é corrente dizer-se, precisa de orientação na vida, orientação que, aliás, o ajudará a formar o carácter e a fornecer-lhe possibilidades de uma melhor integração social. O célebre pensador e naturalista francês, J. J. Rousseau, parece não admitir tal orientação, ao dizer que entre o homem selvagem e o homem civilizado não existe diferenciação sensível. Porém, a experiência de tantos séculos demonstra o contrário. O homem selvagem e o homem civilizado são essencialmente iguais. No entanto, enquanto que o primeiro conserva apenas em potência as faculdades de acção dirigidas em qualquer sentido

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Não há dúvida que tenho de ir visitar Amares. As festas de Santo António prometem e tão certo que de duas inaugurações já o nosso jornal deu conta: uma a do Restaurante Milho Rei — parabéns aos padrinhos de tal nome; outra refere-se a dum excelente salão de Cabeleireiro.

Evidentemente que isto não serve para abonar a magnificência das festas, mas já representa algo de concreto neste ano de 1972. Assim já se pode fazer uma deslocação a Amares, onde há que comer e beber desse capitoso «verde» cultivado e devidamente seleccionado da região. Nanja eu, Leitor, que não posso tragá-lo, por motivos de saúde, pois desde muito novo que o lúpulo — segundo a indicação científica — que constitui em bem pequena parte o vosso es-

(Continua na 4.ª página)

DIÁLOGO SALUTAR

A realização em Vila Real das Jornadas Corporativas do Trabalho demonstra, de modo evidente, o interesse desta zona tão preocupada com a solução dos seus problemas sociais e económicos. Ainda recentemente o Ministro das Corporações e Previdência Social focou, num dos seus discursos, a interdependência entre ambos.

Estas jornadas são tanto mais válidas quanto é certo que decorrem em ritmo intenso os trabalhos preparatórios do próximo Plano de Fomento.

Na primeira sessão foi feita uma análise do maior interesse e oportunidade sobre o direito laboral no nosso País. Com efeito, à semelhança do que se passou nos anos 30, também os últimos anos da década de 60 e os primeiros da década de 70 podem considerar-se especialmente fecundos em matéria de renovação do referido direito.

A sua elaboração assenta — como não podia deixar de ser — na organização da comunidade nacional em ter-

(Continua na 4.ª página)

Festas de S.to António

Donativos Recebidos

RELAÇÃO

Folpec. (SAPEC) 1.500\$00

Anónimo (Lisbo) 500\$00

Este ano a Comissão publicará
semanalmente todos os donativos
recebidos.

Ajuda o teu concelho auxiliando
a comissão de Festas.

O teu nome figurará no próximo
número se nos enviases um
donativo por pequeno que seja.

Falecimentos

João Nascimento Soares

Faleceu na sua residência, em Real, após prolongado, sofrimento, com 72 anos, o Snr. João Nascimento Soares, proprietário e membro diretivo da Casa do Povo.

O extinto era casado com a Snra. D. Leonor da Silva Rocha e pai dos Snrs: Tiago António da Rocha Soares, José Silvestre da Rocha Soares, Henrique Manuel da Rocha Soares, João Esteves da Rocha Soares, Maria Julieta da Rocha Soares e Maria Fernanda Soares.

O falecido era também irmão do Padre Augusto Soares, pároco Aguçadoura (Povo de Varzim).

O funeral que se realizou no dia 11 pelas 10 horas teve grande acompanhamento.

Artur Manuel da Cunha

Na sua residência, na vizinha freguesia de Fiscal faleceu com 78 anos o Sr. Artur Manuel da Cunha, comerciante industrial.

O extinto era casado com D. Joaquina Rodrigues e pai das professoras: D. Rosalina Rodrigues da Cunha, Maria de Fátima Rodrigues da Cunha, e D. Carminda R. da Cunha, esta funcionária dos C. T. T.

O funeral que se realizou há dias pelas 10 horas, teve grande acompanhamento.

Notícias S. Vicente do Bico

DEVER CUMPRIDO

Esta freguesia esteve em festa, pequena e muito simples, mas que nem por isso deixou de ser grande perante Deus e digo isto porque no passado Domingo dia 14 celebrou-se na igreja desta comunidade uma missa solene em honra de Nossa Senhora de Fátima mandada celebrar por 3 rapazes que na semana passada terminaram o serviço militar e que quiseram agradecer a protecção dada pela mãe do Céu durante o cumprimento do serviço que prestaram à Pátria e que foi exemplar como exemplares são os 3 briosos rapazes João Costa, Adelino da Quinta e o Artur Alves «este meu irmão».

Aos citados rapazes desejamos-lhes muitas felicidades agora e sempre na vida que retomaram e que continuem como até hoje a serem abnegados e simples e um dia na distância da vida eles olhem para trás e possam ter o prazer, a ventura e a felicidade de dever cumprido.

É PRECISO TER CUIDADO

Achei bem este título, pois o que abaixo vou mencionar merece-o.

Na passada semana, nesta freguesia, depois de terem feito uma lavra extenuante no campo, dois habitantes desta freguesia, esposa e marido, fizeram uma sopa de vinho. No fim de a comerem, sentiram-se ambos muito mal. Chamado o médico verificou-se que em vez de açúcar deitaram folpec, que serviu para sulfatar as videiras.

Valeu-lhes a rápida intervenção do médico. Por isso prezados leitores, em especial quem utiliza insecticidas, é preciso ter muito cuidado.

AO SERVIÇO DA PÁTRIA

Para Aveiro e Braga a fim de se incorporarem no exército partiram mais dois rapazes desta freguesia o Manuel Machado e Manuel do Armandino; desejamos-lhes felicidades e que saibam cumprir com felicidade o dever que todo o Português deve pôr ao serviço da Pátria.

João Alves

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162

CALAFRIO

Continuado do número anterior)

permitiria que me salvasse daquela força, caso fosse eu a primeira a intrometer nas nossas perfeitas relações, graças a qualquer insinuação, um elemento tão terrível? Não, não: era inútil comunicar a Mrs. Grose, da mesma maneira que seria inútil tentar sugerir-lo aqui, como, durante a nossa rápida e dura batida nas trevas, Miles me encheu de admiração. Fui, é claro, inteiramente boa e misericordiosa; Mas como podia o menino conseguir que eu desse pela sua fuga?

— Oh, combinei com a Flora. » E a sua resposta retiniu com uma tal presteza! « Ela devia levantar-se e por-se a olhar lá para fora.

— E foi o que fez. » Fui eu quem caí na armadilha!

« Assim, ela charmar-lhe-ia a atenção, e a Miss, pretendendo saber para onde ela estaria a olhar, havia de querer olhar também — e ver-me.

— Enquanto o menino, » comprovei eu, « apanhava alguma lá fora ao relento! »

Miles estava literalmente encantado com a aventura, por isso concordou alegremente.

« Se assim não fosse, como havia eu de ser mau? perguntou. Então, após um novo abraço, pusemos termo ao incidente e à entrevista, acabando eu por reconhecer que ele, com a sua bridadeira, soubera extrair grandes reservas de bondade de tudo aquilo.

CAPÍTULO XII

A impressão pessoal que eu recebi provou, à luz matinal não ser completamente convicta para Mrs. Grose, repito-o, embora eu a tivesse fortificado ainda com uma referência a uma outra observação que ele fizera antes de nos termos separado.

« Tudo se resume em simples palavras, » disse eu para ela, « palavras que, de facto, explicam tudo. « Pense, ande no que eu podia fazer! » Atirou-me com isto para me demonstrar ser bom rapaz. Ele sabe muito bem o que podia fazer. Era aquilo que ele entremostrava no colégio.

— Meu Deus, a senhora mudou! » exclamou a minha amiga.

« Não mudei — limitei-me a compreender. Pode ter a certeza de que se encontram os quatro, e frequentemente. Se a senhora tivesse estado com um dos pequenos numa das últimas noites, teria compreendido claramente. Quanto mais tenho observado e aguardado mais vou acreditando que, se não houvesse qualquer outra coisa para me fazer acreditar nisso, me bastaria o sistemático silêncio em que eles se envolvem. Nunca falaram, por qualquer descuido de linguagem, de nenhum dos seus velhos amigos, tal qual como Miles nunca aludiu à sua expulsão do colégio. Sim, nós podemos estar aqui sentados espiando-os e eles podem estar lá em baixo a dar-se ares, mas a realidade é que, mesmo quando eles se fingem mergulhados nos seus contos de fadas, estão realmente absorvidos na visão daqueles mortos, para eles vivos. Ele não está a ler para a irmã ouvir, » disse eu, « estão ambos a falar deles — estão a falar de horrores! Eu continuo, bem sei, como se estivesse doída e só me admira de o não estar realmente. O que eu tenho visto chegava bem para endoidecer a senhora; mas, a mim isto apenas me torna ainda mais lúcida, ainda me faz conseguir ver outras coisas ».

A minha lucidez devia parecer monstruosa mas as encantadoras criaturas vítimas dela, lá em baixo, passeando de um lado para outro, na sua fraterna doçura, davam à minha amiga qualquer coisa a que se agarrar; e eu sentia bem quando Mrs. Grose continuava ainda presa a essa ideia, graças à forma como ela, sem se perturbar com o calor da paixão, as ia seguindo com a vista.

« E que mais compreendeu? »

— Que mais? Aquelas mesmas coisas que me haviam extasiado e fascinado, e mesmo, no fundo, vejo-o agora estranhamente, aquelas mesmas coisas que me haviam angustiado e perturbado, aquela bondade absolutamente extraordinária, tudo isso neles é um jogo, » prossegui, « é um plano, um lógro! »

— Da parte deles, dos nossos meninos?...

— Ainda apenas uns adoráveis bebês? Sim, arranque lá isso como quiser! O facto de eu ter sido capaz de dizer isto, levou-me, verdadeiramente, a continuar — a pôr tudo em pratos limpos. « Eles não tem sido bons, apenas tem estado ausentes. Se tem sido fácil viver com eles é apenas por eles seguirem uma vida só deles próprios. Não me pertencem a mim — não lhe pertencem a si. Pertencem-lhe a ele, pertencem-lhe a ela! »

— Ao Quint e àquela mulher?

— Ao Quint e a essa mulher. Precisam de ir para eles.

— Oh! » ao ouvir isto, Mrs. Grose parecia não desviar os olhos deles!

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Aspectos Sociais das Províncias do Continente

Todos os ministérios do Governo Português estão virados para o progresso das províncias. As suas acções, rápidas e decisivas, tornam o país ornamentado e pacífico porque os habitantes não tem oxigénio a fazer. Da imigração não perdem a ideia pelos resultados pecuniários que auferem como o provam com os milhares de habitações que mandam construir e são uma honra para a construção civil tal é o aspecto sumptuoso e multiforme que apresentam.

A França, Alemanha, Canadá, Venezuela, Bélgica, Luxemburgo e Estados Unidos desviaram a fuga para o Brasil, despejo dos saldos demográficos sempre positivos. O Cruzeiro não tenta agora o imigrante, «turístico», que não quer dilatar-se, assim teremos de abandonar uma família que sempre nos recebeu carinhosamente.

Como filho do concelho de Amares estou crente o quanto irá alegrar os Amarenses residentes no Brasil, as notícias que lhe vou dar da sua terra. O concelho está todo electrificado, as suas 24 freguesias estão todas servidas por estradas largas e pavimentadas a asfalto ou paralelo. Na sede do concelho foi criado um Ciclo Preparatório aonde os estudantes podem fazer o 5.º ano liceal.

Um edifício hospitalar ergue-se altaneiro para receber generosamente qualquer doente. Está para ser inaugurado em Junho, no dia dos festejos a Santo António, o Restaurante «Milho Rei» café Snak-Bar com sala de jogos e pensão luxuosa. É o maior prédio do Largo Dr. Salazar mandado construir pelo industrial sr. Paulo Barbosa de Macedo. Tem quatro pisos e cave. Da arrojada sociedade que explorará esse comércio como um luxo pouco vulgar o mobiliário que custou cerca de um milhão de Escudos, faz parte o Doutor Paulo Barbosa de Macedo, advogado e filho do dono do imóvel. Lá existiam dois cafés.

Augusto do Sacramento Costa

Em viagem de visita rápida à sua e nossa Feira Nova chegou este grande amigo que foi portador de uma prenda que recebi do simpático e talentoso conterrâneo Armando Martins. São duas pérolas que não estão perdidas no Solo Americano aonde a sua presença deve honrar a Pátria de Camões. Por lá andou Côrte Real e Colombo

no segundo diz Disthon tiveram de desistir para que lá se falasse português ou Espanhol. É a língua inglesa falada por 200 milhões que povoam essa grande Terra complicada pelo Vietnam e põe a cabeça em água do Dr. Nixon e o corpo de muitos soldados Americanos no cemitério se não forem queimados ou abandonados.

Quando a América apresentar a conta do que tem gasto e perdido terá essa mártir Nação de ser entregue aos defensores... se puderem vencer os contendores que são muito poderosos e persistentes, mais uma vés aos amigos Costa e Martins muito obrigado e cá os espero, um dia, juntos, para tomar-mos café no luxuoso «Milho Rei».

Instituto de Beleza

Vão acabar as mulheres feias se as houver em Amares. Brevemente abrirá um salão, dentro dele estarão senhoras artistas especializadas a zelar pelo seu próprio sexo.

Parabéns à fundadora da «oficina de reparações» físicas que, mesmo sem uso, depressa perdem o brilho que faz sofrer muitos homens.

Elísio Gonçalves

Aniversário

No próximo dia 25 festeja mais um aniversário a sra. D. Maria Augusta da Cunha.



Suas duas filhas, genros e nêtinhas, residentes em França, desejam-lhe que passe um aniversário muito feliz junto de seu marido e restante família.

Visado pela C. d e Censura

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, dia 21, o nosso estimado assinante sr. Armando de Macedo Martins, a quem desejamos, do coração, que esta data festiva seja repetida por anos sem fim na companhia de sua esposa D. Nilza e dos dois filhinhos e que a vida seja para eles sempre uma perene felicidade.

* * * *

No dia 25 a sra. Delmira de Araújo Veloso Martins.

Aniversário

José Joaquim Almeida Costa

Na próxima terça-feira, dia 23, passa mais uma primavera natalícia o nosso estimado assinante e particular amigo sr. José Joaquim Almeida Costa, natural de Paredes-Secas e residente com sua Esposa e filhinho em França.

Ao dar-te os parabéns, Tribuna Livre deseja-te que passes um dia muito feliz na companhia de tua Esposa, filhinho e teu pai, que esta data se repita por anos sem fim, e que a vida vos sorria sempre como bem o mereceis. Parabéns

Falecimento

D. Custódia de Jesus da Costa

Realizou-se, ontem, nesta localidade, com grande acompanhamento, o funeral da Sra. Custódia de Jesus da Costa, viúva, proprietária, de 84 anos de idade, que residindo, nesta localidade, foi sepultada na sua terra natal, a vizinha freguesia de Sequeiros.

A extinta era irmã dos Sr. Francisco António da Costa, Angelina da Costa e mãe da Senhora D. Ana Pereira, casada com o industrial desta localidade Sr. Américo de Jesus Carneiro e avó dos senhores: Maria da Conceição Carneiro, Alexandre Pereira Carneiro, Carlos Alberto P. Carneiro, Maria Amélia P. Carneiro, Filomena P. Carneiro e Adelina Pereira Carneiro.

O Bazar de Prendas de S.to António e o brio das raparigas

No passado domingo a Comissão de Festas Santo António levou a efeito mais um bazar de prendas para angariar fundos, pois os festejos custam algumas dezenas de contos.

Tudo normal, pois já vários bazares se realizaram, este último chamou-nos especial atenção para o facto de um grupo de meninas mordomas, terem conseguido, elas sós, segredos que davam para um bazar completo. Sem desprimor para as outras mordomas do Bazar, pois até sabemos que a Deolinda Freitas conseguiu também elevado número de segredos, queremos aqui saudar as filhas do sr. Manuel de Almeida, funcionário da V. A. M., que em colaboração com suas primas, conseguiram, como dissemos, segredos que completariam um bazar.

Assim está bem. Por Santo António e pelo engrandecimento da nossa terra. Parabéns

Aniversário

No próximo dia 23, passa o aniversário natalício da sra. D. Maria de Fátima da Cunha Dias, esposa do nosso assinante sr. Elísio Vieira de Macedo, ausente em França.

Tribuna Livre deseja-lhe que passe um dia cheio de alegria junto de seu marido e filhinas.



® Antracol o primeiro em todos os campos

Primeiro em eficácia, em economia e na preferência do lavrador.

O Antracol bem aplicado mantém-se activo durante um período que nenhum fungicida orgânico supera, formando uma barreira defensiva que o mildio não consegue atravessar. Os lavradores preferem-no,

da primeira à última cura, pois, além da sua poderosa acção fungicida, e da sua persistência inultrapassada não ocasiona efeitos fitotóxicos e é provadamente, um dos fungicidas mais económicos do mercado.

Antracol não tem superior. Antracol é um produto Bayer.



® Antracol

CAMPEÃO NAS CURAS, CAMPEÃO NAS VENDAS

Abelhudos, Malabaristas & C.^a

«Continuado da 1.ª página»

mais instintivo do que racional, o segundo abre-se como flor ridente ao progresso e bem-estar da comunidade de que faz parte; enquanto que o primeiro, quase sempre detentor da força brutal que lhe dá a selva, agindo mais por imperativo irracional do que por inteligência, o segundo é livro aberto de ideias maravilhosas para a reedificação de um mundo melhor. Este, é comunicativo e afável; aquele, desconfiado e violento, esconde-se no fundo da caverna. O civismo bem administrado torna o ser humano mais maleável e humilde, não dessa humildade de subserviência, mas daquela que o eleva na sua existência efêmera, numa imitação a todos os títulos aconselhável da humildade vivida na Porciúncula de Assis. Transforma-o, por assim dizer, em elemento válido para si e para a sociedade.

O abelhudo e o malabarista são peças desajustadas da grande máquina social. Intrometidos e oportunistas, esquecem tudo para conseguir seus fins, indiferentes perante as regras da boa convivência, duros diante da dor alheia como seres estupidificados, acabam por se escravizar e tornam-se objectos e intoleráveis. Sabem de tudo, não sabem de nada; farejam como cães raiosos os passos do vizinho; procuram saber para contar; ambicionam posições que tantas vezes conseguem, utilizando meios pouco ou nada dignificantes — esbirros e pobres mortais — a quem o sentimento da comiserção humana não importa; a quem a realidade do túmulo não impressiona. Autêntica frustração social! Sem fé — se é possível viver sem fé — esses arcabuzes conseguem escalar a montanha da vida, escarncendo, porventura, do sangue fraterno que lhes fica atrás. Desmiolados, julgam-se eternos e impecáveis. O seu único lema está nas riquezas. Se, ao menos, soubessem o valor social destas quando bem aplicadas?!

Para fecho, vou contar, querido leitor, uma história que, um dia, (nem eu sei já quando) li nuns alfarrábios mal cheirosos que encontrei numa estante pôdre de caruncho. Autor, anónimo. Aí vai. Certo homem bem vestido, se homem se lhe pode chamar, vivia parasitariamente. Com efeito, jamais o viram trabalhar ou ser presntável a quem quer que fosse. Fumava cigarro caro, passeava

e estava nédio. Ao passar por uma aldeia, reparou o biltre que da igreja se dirigia a pé para casa numeroso cortejo de convidados. Era uma boda. Sem mais, o abelhudo dum afiga entra na linha e vai logo de entabular conversa. Perfumado e bem falante — o protótipo do vigarista ilustrado — introduz-se nos aposentos dos pais da noiva e depára com recheada e apetitosa mesa de iguarias. Era o copo de água. Sem lhe terem recomendado o sermão, o fedorento do esquilo começou por exaltar a primorosa confecção de tão seleccionado repasto. Com a boca a transbordar de comida, procura distrafr-se com as crianças, e, nos intervalos que tinha para voltar ao ataque pantagruélico, distribui untuosos sorrisos aos convidados e faz vénias aos noivos. Intrigados com tamanho atrevimento, os circunstantes interrogavam-se entre si sobre a identificação de tão grande comedor. Até que um, tirando-se de acanhamentos, abeirou-se dele e perguntou: O senhor é convidado? Não, nem é preciso. Hom'essa!... E acrescentou o comilão: de facto, não fui convidado; mas também não fui proibido de vir aqui.

Ora vejam, queridos leitores, que desaforo!

Cooperativa Agrícola de Amares

(Continuado da 1.ª página)

o financiamento desta obra notável que vai envolver já na primeira fase qualquer coisa como 10.000 contos. A direcção da Cooperativa longe de se dar por satisfeita com estes horizontes optimistas está já a tratar de diligenciar para que a laranja de Amares seja reabilitada de certas acusações dos técnicos e passe a ocupar lugar saliente dentro das suas actividades.

Um dos membros da sua direcção desloca-se, na próxima semana, ao País vizinho, a-fim de contactar a possibilidade da montagem na Cooperativa de uma fábrica de aproveitamento da laranja para os seus múltiplos fins. sobre este caso voltaremos ao assunto.

**Telefone dos Bombeiros
de Amares — 6 2 1 6 2**

5.ª COLUNA

«Continuado da 1.ª página»

plendoroso nectar, não se coaduna com o meu estômago. Mas isso nada quer dizer. Há-de haver por aí maduro-tinto, nem que seja engarrado ou engarrafonado. E, então, eu que sou um devoto sincero de Santo António, saberei fazer as honras à sua festa entretendo-me num belo almoço.

Se não tiver aonde ficar, seguirei daí para qualquer parte, onde me alojarei até o dia seguinte, pois penso apreciar as Festas do Santo na medida do melhor possível. Há uma condição — e que me perdõem — a ponderar. Vou aí, é certo, mas muito caladinho para não andar nas bocas dos que me querem bem e dos que me querem mal. Sim, porque a 5.ª Coluna, sempre á a 5.ª Coluna e depois pode dizer bem ou mal do que vier a ver.

Entendidos, portanto, que aí estarei no anonimato a apreciar a banda de Amares, no seu coreto, e, naturalmente, mais bandas a darem colorido necessário e desejável o semelhantes festejos.

Até lá ainda temos tempo e, se Deus quiser, mais vezes hei-de voltar ao nosso convívio. Contudo, até lá, já vou prevenindo para depois não me chamarem desalmado.

Está bem, Leitor? Até à semana.

EME ABRIL

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
semestre	40\$00

O ESPANTALHO

Numa seara enorme e abundante, onde germinavam como apetitosos bagos de oiro os grãos de trigo comezinhos, esvoaçava, saltitando, um pássaro medroso e engraçado.

A inocente avezinha fitava com tristeza os pequeninos olhos em tantas espigas, tantas, que cresciam, que se multiplicavam numa acerba provocação à fome devoradora que a roía, quando bastava uma só para saciar os seus fogosos apetites.

A fome apertava e o pobre pardalito, minado pela tentação dos loiras espigas, tão bonitas, saltitava sempre, esvoaçando levemente, em movimentos de rápido instinto e receoso de si mesmo.

Porém, ali perto, no meio do extenso trigal, aquele homem que olhava, de má catadura, numa imobilidade aterradora, decerto que nunca consentiria nesse seu sonhador propósito.

O tempo passava e as espigas permaneciam, pendidas e pesadas, sempre douradas e atraentes. Era forte de mais o seu desejo, era tão forte que, em dado momento, fez das suas tripas coração e decidiu-se a debicar com avidez os grãos de trigo,

como um glufão insaciável.

Então, com grande espanto seu, o pardal engraçado verificou que o homem de má cara, que tanto o assustava, direito como um pássaro de aspecto rígido e severo não lhe batia, não ralhava, nem sequer o enxotava, por que... era apenas feito de palha e não tinha voz. Era um simples espantalho...

* * *

Na nossa vida afadigada e inconstante, quantas vezes por contraste flagrante de destino, nos aparecem os acasos e perigos que nos fazem esmorecer e derruir sobre os escombros tenebrosos da maledicência, da inveja e da intriga.

Não devemos, todavia, dar-nos por vencidos e devemos ter confiança, na certeza de trilharmos um novo caminho, cheio de esplendor e de revigoramento, porque esses acasos e perigos de destino podem ser ilusões da nossa sensibilidade e podem ser ainda simplesmente como um misérmo e grotesco espantalho de pardais!...

Álvaro de Carvalho

Diálogo Salutar

(Continuado da 1.ª página)

mos corporativos, mais de acordo com um corporativismo de base sindical, que reconhece o agrupamento distinto de patrões e trabalhadores, no seio dos organismos mais vastos que são as Corporações.

O novo regime legal das relações colectivas de trabalho resultante da combinação dos Decretos-Leis n.ºs 49 212, de 28 de Agosto de 1969 e 492/70, de 22 de Outubro último traduz-se fundamentalmente, no reconhecimento da existência de situações de conflito nas relações colectivas de trabalho — situações reconhecidas hoje na própria Constituição Política — e na consequente estruturação de um sistema que torne possível a sua superação.

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

Esse sistema regulado em termos processuais —, assenta na possibilidade de recurso sucessivo, por qualquer das partes, a uma tentativa de conciliação orientada por terceiro e a uma comissão arbitral independente. Como resultado mais evidente temos que, ao invés do sistema anterior, em que a inércia de qualquer dos intervenientes conduzia a situações de impasse que só o Ministério das Corporações e Previdência Social podia desfazer, a ca agora garantida a conclusão em prazo determinado dos processos de regulamentação colectiva.

Estamos certos de que do temas tratados e do diálogo salutar que deles resultam muito de vantajoso resultado para um melhor conhecimento dos problemas da vida no mundo do trabalho e da colaboração mútua do trabalhador e do empresário no seio da empresa.

N. R.